

REPORTAGEM ESPECIAL

EDSON CHAGAS



As ruas de Vitória foram tomadas em 2013 por manifestantes, que pediam melhorias

Jovens que participaram de protestos falam o que esperam dos políticos

ELEIÇÕES

O QUE QUER A GERAÇÃO

#VEMPRARUA

▄ SAMANTA NOGUEIRA
snogueira@redgazeta.com.br

Eles foram para as ruas, mostraram as suas reivindicações para todo o país e continuam lutando por um Brasil melhor. Jovens que participaram das manifestações de junho do ano passado acreditam que pouco foi feito nesses sete meses que se passaram e que os grandes avanços deverão ser sentidos somente no longo prazo.

A chamada geração #vemprarua cobra dos governantes melhorias na saúde e na educação, reforma do sistema político,

um projeto coletivo para o desenvolvimento brasileiro, entre outros pontos. São vozes que ecoaram em diversos protestos e que devem voltar a pressionar quem está no poder nos próximos meses.

A médica veterinária Thamires Neves, 25 anos, acredita que novos protestos serão realizados em 2014, com grandes proporções. Para ela, a Copa do Mundo - que será realizada nos meses de junho

e julho - e as eleições de outubro serão os motivadores para levar o povo para as ruas novamente.

“A onda de manifestações começou e não vai acabar tão cedo porque a população chegou ao seu limite. Mas os políticos não conseguem enxergar isso. Gostaria que eles fizessem o que prometem durante a campanha”, disse.

Para o enfermeiro Vilherme Leite, 26 anos, algumas mudanças foram percebidas após as manifestações. Ao contrário do que era observado anteriormente, segundo ele, a



INVESTIMENTO



VITOR JUBINI E ARQUIVO PESSOAL

Mais atenção para a saúde

▄ O enfermeiro Vilherme Leite, 26 anos, quer atenção especial para o SUS. Segundo ele, apesar de o sistema ser muito bom no papel, a ação é falha na prática. Vilherme destaca que os profissionais da área da

saúde devem ser mais valorizados e melhor remunerados. Outro foco deve ser o aumento do

rigor na fiscalização dos recursos destinados para investimentos nas estruturas físicas.



CORRUPÇÃO



Destinação adequada de recursos

Para a médica veterinária Thamires Neves, os seus pedidos são básicos: melhorias

na educação e na saúde. Ela acredita que o investimento existe, mas não chega ao usuário final por conta da corrupção. Remuneração adequada aos médicos e professores são as principais necessidades, segundo ela.



ARQUIVO PESSOAL E EDSON CHAGAS

classe política começou a ouvir mais a juventude. O enfermeiro vislumbra ainda uma renovação dos candidatos nas eleições, com nomes até então menos expressivos.

“Acho que ficou mais difícil para o ‘político profissional’ se eleger. Eles terão que provar que estão qualificados para ficar no poder por quatro anos. A população está atenta”, falou.

Estudante de Ciências Sociais, Vinicius Tomaz Fernandes, 21 anos, participou de todas as manifestações ocorridas em Vitória em 2013, inclusive na

MANIFESTAÇÃO

100 mil

Foi o número de pessoas que tomaram as ruas de Vitória em um só dia em junho do ano passado

ocupação da Assembleia Legislativa. Ele acredita que as pessoas precisam se conscientizar da necessidade de fazer política todos os dias, nos locais on-

de frequentam.

“Se o povo se organizar as coisas mudam pra valer. Se não, a gente certamente vai conquistar algumas coisas, mas a estrutura permanecerá a mesma. Uma palavra de ordem que sempre cantávamos era: ‘alerta juventude, a luta é que muda, o resto só ilude’”, afirmou.

Apesar de concordar que novos movimentos vão ocorrer este ano, a assistente social Aline Passos, 28 anos, não acha que eles terão o mesmo clamor e intensidade dos ocorridos em 2013. Para ela, os

“Novas manifestações vão influenciar as eleições, o que dependerá dos seus eixos”

MARCO AURÉLIO NOGUEIRA
CIENTISTA POLÍTICO

políticos vão usar as demandas que foram levadas para as ruas em suas campanhas e a população

terá um voto mais consciente. “As manifestações vão influenciar, mas ainda de maneira incipiente. É o despertar para uma nova cultura política”.

INFLUÊNCIA

De acordo com o cientista político e diretor do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais da Unesp, Marco Aurélio Nogueira, a influência das manifestações só se dará nas eleições deste ano caso aconteçam desdobramentos. Ele explica que as ações de junho isoladas não vão ter esse reflexo.

“As ruas não conseguiram manter o ativismo depois de junho. Alguns motivos podem ser a falta de resposta do sistema político e a abertura de um grande espaço para certos manifestantes que forçaram a agressividade, o que acabou por afastar as pessoas das ruas”, destacou.

Ele acrescenta ainda que os candidatos que usarem os protestos do ano passado nas campanhas podem ser acusados de oportunistas. Isso porque muitos podem questionar sobre a falta de diálogo com os manifestantes desde junho.

REIVINDICAÇÕES

BERNARDO COUTINHO E EDSON CHAGAS



Luta pelos direitos dos cidadãos

As reivindicações do estudante Vinicius Tomaz Fernandes, 21 anos, são relacionadas ao direito e à dignidade

humana. Ele destaca que luta pelo “direito à cidade e contra a repressão policial”, assim como nas manifestações do ano passado. Além disso, o estudante frisou que é contra a privatização do Hospital Universitário, o leilão do pré-sal, entre outros.